

REVISTA DE HISTÓRIA

Bilros

História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)

FORTALEZA, V. 10, N. 21, JULHO - DEZEMBRO, 2022.

ISSN: 2357-8556



Revista Eletrônica do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História e Culturas - DÍCTIS, do GTHC da ANPUH-CE e do Curso de História da História da Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza, v. 10, n. 21 , jul-dez., 2022.

ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor: Prof. Dr. Dárcio Italo Alves Teixeira

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Adriana Maria Duarte Barros

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dra. Maria Jose Camelo Maciel

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr. Gleudson Passos Cardoso

Vice-Coodenador: Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Reverson Nascimento Paula (UFSC)

CONSELHO EDITORIAL

Alisson Cruz Soledade (UFSC)

Ariane Cordeiro Paixão (Rede de Ensino Privada)

Camila Mota Farias (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UFSC)

Thiago da Silva Nobre (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (ANPUH-CE)
Tuany Abreu de Moura (UECE)
Evanes Brasil Júnior (Rede Publica de Ensino do Estado do Ceará)
Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (IFCE)
José Brendo Cruz (Rede Pública do Estado do Ceará)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)
Profª. Dr^a Adriana Gracia Piscitelli (UNICAMP)
Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)
Profª. Dr^a Ana Maria Marques (UFMT)
Prof. Dr. André Rocha Leite Haudenschild (UFU)
Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)
Prof. Dr. Bruno Leal Pastor Carvalho (UNB)
Prof^ª. M^a. Carla Oliveira Silvino (USP)
Profª. Dr^a Diva do Couto Gontijo Muniz (UNB)
Prof^ª. Dr^a. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)
Prof. Dr. Francisco Antônio Nunes Neto (UFSB)
Prof. Dr. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)
Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)
Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)
Prof^ª. Dr^a. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)
Prof^ª. Dr^a. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCEG)
Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)
Prof. Dr. Klaus Hilbert (PUC-RS)
Prof. Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus (UFC)
Prof. Dr. Manuel Loff (Universidade do Porto)
Prof^ª. Dr^a. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)
Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFS)
Prof. Dr. Moisés Antiquiera (UNIOESTE)
Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)
Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)

Prof^ª. Dr^ª. Simone Luci Pereira (USP)

Prof^ª. Dr^ª. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)

Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)

Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)

Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORAÇÃO

Tuany Abreu de Moura

CAPA

Dra. Camila Mota

ASSESSORIA EM LÍNGUA INGLESA

Dra. Natana Moura

Sumário

APRESENTAÇÃO

(PRESENTATION).....08

Francisco José Gomes Damasceno

Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento

ARTIGOS (PAPERS)

FESTAS, CELEBRAÇÕES E SUNTUOSIDADE: OS BATISMOS SOLENES EM GOA COMO MECANISMOS PARA CONVERSÃO DO GENTIO (SÉCULO XVI).....24

Felipe Augusto Fernandes Borges

Elenice Alves Dias Borges

PARA ALÉM DO APOIO AO PAN-AMERICANISMO: AS REPRESENTAÇÕES DA DIPLOMACIA BRASILEIRA NO CONTINENTE AMERICANO CONTIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO BRASIL E HISTÓRIA DA AMÉRICA DE ANTÔNIO JOSÉ BORGES HERMIDA E JOAQUIM SILVA.....47

Felipe Augusto dos Santos Vaz

OS ESTUDOS SOBRE AS DISSIDÊNCIAS SEXUAIS E DE GÊNERO EVANGÉLICAS NO BRASIL: AS IGREJAS INCLUSIVAS E OS NOVOS DESAFIOS.....71

Alisson Cruz Soledade

DESIGUALDADES RACIAL E DE GÊNERO ENTRE DOCENTES NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA.....97

Márcio Kleber de Moraes Pessoa

Manoel Moreira de Sousa Neto

NO LIMIAR DO IMPÉRIO ROMANO E À MARGEM JUDAICA: OS MOVIMENTOS CRISTÃOS NA BUSCA PELO RECONHECIMENTO.....130

Pablo Gatt

“EU TENHO MEDO, DO MEDO QUE TENHO DO POUCO, DO TUDO E DE TUDO MAIS”: AS CANÇÕES DE PROTESTO NO FESTIVAL MANDACARU DE SOBRAL.....148

José Brendo Cruz Vasconcelos

CANTORIA COMO TRADIÇÃO ORAL: A POÉTICA DA VOZ E A ARTIMANHA FEMININA.....175

Ingrid Monteiro Pinheiro

Francisco José Gomes Damasceno

PATERNIDADE ATIVA: A LÓGICA DAS REDES SOCIAIS.....197

Tuany Abreu de Moura

RESENHA

MEIO SÉCULO DE EXTREMOS: A EUROPA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX223

José Airton Ferreira da Costa Júnior

TRADUÇÃO

O LIVRO AZUL.....234

Lucas Barroso Rego

OUTRAS HISTÓRIAS

CLIO.....267

Caroline do nascimento Avelino

DOCUMENTOS

**DIÁLOGO DIPLOMÁTICO BRASIL E ESTADOS UNIDOS: A
INDENIZAÇÃO DA IT&T.....272**

Lauren dos Reis Bastos

**LAS RELACIONES ENTRE GOBIERNOS EN LA CONFORMACIÓN
DE JURISDICCIONES MUNICIPALES DE TERRITORIOS
NACIONALES ARGENTINOS. APROXIMACIONES A PARTIR DE LA
NOTA DEL CONCEJO MUNICIPAL DE SANTA ANA AL MINISTRO
DEL INTERIOR (1897).....280**

Luz Irene Pyke

Apresentação

A Bilros está de volta e desta vez colocando definitivamente em dia suas publicações depois deste longo período de pandemia e imediato pós-pandemia que nos afetou a todos com um doloroso exercício de convivência com as perdas de entes queridos, amigos e familiares e que acometeu alguns de nós; depois disso a retomada das atividades após a quebra dos contatos anteriormente estabelecidos, da nossa capacidade de trabalhar e de aprendizado na convivência com o medo.

Uma nova época se abre para todos. Além da pandemia, o pandemônio político proporcionado por forças políticas de direita e de extrema direita, que após quatro anos de terrorismo cotidiano com ameaças ao estado de direito, às diferenças e minorias, às liberdades individuais, culmina com uma tentativa de golpe de estado elaborado e maturado neste longo período que agora está sendo investigado e revelado em suas minúcias sórdidas e os muitos personagens em sua pequenez, brutalidade e arrogância.

Ainda há muito a se esclarecer e a fazer. Nossa revista ao se recolocar neste terreno de produção intelectual reafirma a necessidade de liberdade, de respeito às diferenças e minorias e de uma clara necessidade de reflexões sérias, arejadas e propositivas, com a abertura de campos de divulgação abertos a todos os segmentos relacionados a universidade e de fora dela.

Neste **volume 10, número 21** são ao todo oito (08) artigos, uma (01) resenha, dois (02) documentos (comentados) e um (01) poema na seção "Outras Histórias". Eles ampliam o leque de reflexões e intervenções pelas diferentes temáticas e formas de abordagem passeando por diferentes épocas e lugares e propondo leituras sobre alguns países, povos e culturas, além de abordar aspectos da religião e religiosidade, da festa, das relações entre países, das questões de gênero e raça, das manifestações sociais e políticas entre os seres humanos.

No artigo intitulado "**Festas, celebrações e suntuosidade: os batismos solenes em Goa como mecanismos para a conversão do Gentio (século XVI)**" os autores revelam como os batismos "solenes" realizados de forma espetacular se constituíram em mecanismo para a conversão da população local, dispositivo de poder e sedução e como eles compunham um complexo quadro que configurava a dominação portuguesa e a introdução de uma religião

e práticas religiosas outras que necessitavam se afirmar para consolidar o projeto colonizatório.

Assim, "Batismos de figuras importantes das sociedades locais eram revestidos de suntuosidade e de festejos, a fim de demonstrar o poderio cristão e as honras destinadas aos convertidos." É destacado o papel da Companhia de Jesus neste processo que foi importante agente no quadro de criação de uma "pequena Roma do Oriente". Situado no século XVI quando este artifício é intensificado com a destruição dos templos hindus e a proibição de celebrações que não fossem cristãs em Goa.

Ancoraram os autores em "...cartas e documentos de variados autores do século XVI, contidos nos volumes I, II, III e IV da Documenta Indica, organizada por Joseph Wicki." O texto é revelador, intrigante e estimula o leitor em querer saber mais e em praticar a arte do historiador.

Goa é descrita de forma viva e em tons quase líricos com suas ruas pavimentadas e de terra, uma intensa atividade comercial e uma constelação arquitetônica e militar significativas, se constituindo em um "centro de administração política, religiosa, cultural e cívica" de relevância indiscutível.

O conflito entre muçulmanos e cristãos e indianos é caracterizado para o entendimento do processo de estabelecimento das práticas religiosas que se imporiam e de fortes interesses econômicos e militares como pano de fundo. Assim, como em outros tantos casos os exploradores cristãos exploraram as diferenças entre as populações e culturas locais para se imporem de forma paulatina e violenta, tanto do ponto de vista militar, quanto do ponto de vista cultural, onde este processo é aterrador.

Este processo de paulatino domínio e intolerância a quaisquer expressões não católicas é concebido pelos autores como "viragem" da política de tolerância religiosa portuguesa que se deu por volta da década de 40 do século XVI. Neste sentido legislações se impõem e determinam "...a destruição de templos e imagens hindus, proibem a designação de cargos do Estado da Índia a gentios, ordenam o sequestro de bens e terras dos pagodes e sua doação a igrejas e obras pias" é se constituiu no contexto destes batismos que os autores fundamentados nas descrições contidas na documentação denominam de "solenes".

Estes mecanismos que impactavam a vida dos goenses possuía forte significado simbólico e nisto resultava uma eficácia assustadora já que assumia um duplo sentido> o de

um novo nascimento para os convertidos e de o triunfo da igreja, de Cristo e neste sentido o triunfo de uma forma cultural sobre outra, pavimentando a dominação de forma cabal.

A partir deste momento muitos batismos são revelados a partir da documentação usada e nos permitem antever este processo de forma minuciosa, rica e que permite aos autores inferirem suas conclusões, dentre elas que "...o projeto colonizador português apontava para o domínio do comércio, das rotas marítimas, mas também para a conversão, para a catequização do gentio, para a expansão da Igreja."

O segundo artigo de nossa revista "**Para além do apoio ao Pan-Americanismo: as representações da diplomacia brasileira no continente americano contidas nos livros didáticos de história do Brasil e História da América de Antônio José Borges Ermida e Joaquim Silva**" toma como objeto de análise o livro didático como objeto de cultura enfocando as representações como elementos de construção da identidade, tratando especificamente nesta direção o pan-americanismo e a política externa brasileira nos anos 1950.

Baseado em bibliografia específica considera as disputas simbólicas estabelecendo discursos nas sociedades e estes em busca de legitimar práticas de convívio social e sentidos sobre e para a realidade. Neste processo a própria memória seria mobilizada como recurso fundante dos vínculos entre passado e presente. É justamente neste âmbito que as leituras produzidas pelos livros didáticos se colocariam.

É neste contexto que as questões perseguidas são elucidadas e as fontes para este trabalho são descritas:

De que maneira a política externa brasileira é retratada pelos manuais escolares? Quais são as valias atribuídas ao pan-americanismo? Como estes materiais contribuem ao parecer do país enquanto um "gigante americano"? Buscando respostas que favoreçam a elucidação destes questionamentos, opta-se por debruçar sobre quatro obras específicas, sendo elas a História do Brasil: para a primeira série do ginásio e História da América: 2ª série: curso ginásio, de Antônio José Borges Hermida e História do Brasil: para a primeira série ginásio e História da América para a segunda série do ginásio, de Joaquim Silva – todas publicadas pela Companhia Editora Nacional (CEN).

Partindo daí se delinea uma lógica de alinhamento aos Estados Unidos e sua política e ainda se projeta a criação de uma suposta superioridade brasileira frente às demais nações sul-americanas, delineando uma estratégia geopolítica que dividiria o continente americano entre estes dois países de forma que cada um possuiria hegemonias estabelecidas de formas articuladas e diferentes, ainda que este segundo de alguma forma fosse subalterno ao primeiro,

disso decorrendo a criação de um arcabouço jurídico-político que interferiria de forma marcante nos currículos escolares e em consequência na elaboração dos materiais didáticos.

Uma breve historização das políticas de alinhamento no império e depois na república são usados para caracterizar o rompimento com o alinhamento à Europa e à passagem para o campo de influência Americano e a certa concepção de republicanismo, além de uma descrição de políticas e eventos internacionais a elas relacionados emoldurantes da posição brasileira naquele contexto, assenta as bases para análise destes objetos de cultura escolhidos.

Assim, os livros didáticos são elencados como expressões de uma educação que se colocava como instância de propagação daqueles valores representados pelo pan-americanismo dentro de um contexto no qual se buscava a democratização do ensino e neste sentido este se apresentava enquanto um projeto de integração. Disto resulta, no Brasil a criação da lei 1359 de 1951, que estabelecia "...não apenas a institucionalização de uma nova seriação ao estudo da história no âmbito escolar, mas, determinou a autonomia da disciplina História da América – que passou, então, a ter um currículo específico, pensado separadamente da disciplina História Geral".

Com isto, o autor descreve as muitas formas, questões e personagens e as maneiras como são re-apresentados nos livros didáticos analisados, para apresentar interessantes conclusões entre as quais a da suposta natureza cordial do brasileiro, que reforçaria a política de boa vizinhança e corroboraria o projeto pan-americanista. Neste sentido "...os manuais em questão não apenas ratificavam a lógica pan-americanista, como também se constituíram instrumentos de estruturação de poder do Estado brasileiro no hemisfério ocidental".

Já o artigo "**No limiar do império romano e à margem judaica: os movimentos cristãos na busca pelo reconhecimento**" volta no tempo alguns séculos. O autor nos propõe uma leitura interessante acerca dos movimentos cristãos pelos "territórios do Império Romano", tendo como pontos centrais de sua discussão a influência dos judaísmos e do paganismo no período inicial do cristianismo, além da Bacia do Mediterrâneo como local de análise do autor.

Segundo ele “nos primeiros séculos da era cristã houve um forte movimento de emigração em que os habitantes do Império Romano saíram da zona rural e emigraram para as áreas urbanas”, assim, a partir dessa entrada no universo Cidadino, as heranças locais foram levadas para cidades como: Roma, Jerusalém, Atenas, Alexandria, e Antioquia.

O texto destaca uma importância significativa à oralidade a partir das homilias com relação à expansão dos movimentos cristãos ao longo da bacia do Mediterrâneo, característica definida como garantidora de “um largo alcance das mensagens cristãs, assim como favorecimento para um distanciamento de outras correntes religiosas.

Assim como é apontado no escrito, reforçamos a importância da oralidade nesses movimentos, mesmo antes do cristianismo e dos movimentos pagãos anteriores, pois "Esse recurso serviu de empréstimo aos processos de evangelização cristãos"; não obstante, essa mesma oralidade praticada pelo judaísmo nas sinagogas foi fonte de inspiração para os “Cristianismos”.

Com relação às homilias, destaca-se sua utilização “como a forma mais fácil de conhecer os escritos sagrados, principalmente pela dificuldade no acesso ao texto bíblico”, porém as homilias somente dispuseram de uma posição de destaque no “corpus literário cristão” a partir dos séculos IV e V.

Por fim, o autor desconstrói a ideia de que os Cristianismos foram originais ao trazerem as temáticas das benesses, alma, além, e vida após a morte que foram incorporados ao credo cristão às massas, “esses temas já existiam antes de Cristo. Inclusive, o tema da alma remonta aos cultos orientais, numa assimilação entre Zoroastrismo, estoicismo, Judaísmo.”

Neste número de nossa revista as questões de gênero são abordadas em alguns artigos e isso se constitui em aspecto interessante pelo fato de estar trazendo à tona com maior intensidade. Alguns assumindo diretamente este conceito, outros o utilizando de forma transversal ou indireta.

Assim, o artigo "**Os estudos sobre as dissidências sexuais e de gênero evangélicas no Brasil: as igrejas inclusivas e os novos desafios**" trata de tema relevante por abordar algo pouco conhecido pela maioria de nós e mesmo da sociedade em geral: a criação/construção de igrejas por dissidentes sexuais e de gênero. O faz por intermédio de análise dos materiais obtidos a partir de rigoroso levantamento bibliográfico de teses e dissertações, para compreender não apenas o "estado da arte" do campo, como ainda, de forma imbrincada, constituídas novas igrejas, "compreender os impactos dos discursos religiosos na elaboração das subjetividades".

Partindo disso são apresentadas as dissertações e teses e a partir delas, ao mesmo tempo, a realidade destas novas denominações que demonstram "...que as igrejas inclusivas não estão circunscritas ao sudeste do país e encontram-se espalhadas no território nacional" e constata que

no início do século XXI se deu no Brasil não apenas a emergência, mas também a ampliação de igrejas evangélicas fundadas, administradas e frequentadas por dissidentes sexuais e de gênero, autodenominadas de igrejas inclusivas, nas quais "lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexo" poderiam frequentar os "templos e vivenciarem sua fé".

Baseado nos estudos o autor identifica e classifica em três eixos o campo de investigação que naquele momento se constituía: um eixo teológico (compreensão dos saberes, significados e práticas); um institucional (constituição das novas igrejas em suas muitas relações entre si e com as demais), e, um terceiro de subjetividades, que aborda as assertividades resultantes da interação entre gênero, sexualidade e religião.

Partindo disso, apresenta os estudos e os objetos deles e uma realidade pulsante surge de forma dinâmica e com nuances próprias caso a caso e que compõem um contexto sócio-religioso que marca a atualidade. Neste transcorrer muitos conceitos e noções são apresentadas ou discutidas tais como a matriz religiosa heterocêntrica do Brasil, uma *teologia homossexual*, *teologia gay* e uma *teologia queer* (articulação entre a teoria queer e a teologia da libertação) dentre outros.

Por fim ele nos alerta, e com razão, para a necessidade de novos olhares, já que as: "...novas transformações advindas no campo e a emergência de novos organismos de atuação de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais evangélicxs no país desafia que os pesquisadores e pesquisadoras olhem de maneira mais atenta para esse novo momento de articulação desses grupos evangélicos. Suas atuações não estão mais circunscritas às igrejas."

Já o artigo "**Desigualdades racial e de gênero entre docentes na rede estadual de educação básica do Ceará durante a pandemia**" nos apresenta às questões da raça e do gênero a partir de pesquisa usando metodologias próprias e relacionadas à Pandemia e à Educação. Os autores apontam para compreensão do ensino remoto emergencial e suas contribuições para um quadro de desigualdade racial e de gênero na rede do Estado do Ceará, mais especificamente entre seus docentes a partir de enquete dirigida a este público.

Tomando os cuidados necessários a uma pesquisa com o recurso de formulários, sobretudo utilizados de forma remota, os pesquisadores se utilizaram do aplicativo "google formulários", enviados pelas redes sociais com a solicitação de compartilhamento com outros em mesma situação do alvo da investigação, obtendo um total de 277 respostas, em uma metodologia intitulada como "bola de neve" e "criando uma grande amostra, evitando que os respondentes fiquem isolados em um pequeno grupo". Além disso, o dispositivo utilizado foi reforçado com o que intitularam de "travas de segurança" que resguardaria a amostragem.

Assim, categorizaram quatro grupos: mulher branca, homem branco, mulher negra e homem negro, com o intuito de atingir sua problemática.

Disso partem para as reflexões de caráter teórico sobre o patriarcado, patrimonialismo, patrimonialismo patriarcal, desigualdades, poder, as diferenciações entre os sexos, as influências da escravatura, racismo, capitalismo, além das relações urbano-rural nestes quadros no Brasil.

Desta forma levantam uma primeira hipótese: a de que as desigualdades no trabalho que incidem sobre as professoras não se deve apenas à tripla jornada (trabalho formal e serviços domésticos), "...mas também ao fato da existência de um universo ocupacional distinto entre homens e mulheres, no que consiste na distribuição de tarefas e de postos ocupados em ambiente escolar".

Partem os autores de premissas claras e de uma literatura conhecida:

Considerar que negros e brancos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho público ou privado é achar que a "democracia racial" é real e que rege as relações raciais no país. Todavia, os dados coletados nesta pesquisa indicam que aquilo não passa de um mito, no sentido de negação da realidade.

Como afirma Fernandes, existe uma espécie de "composição entre o presente e o passado", e complementa: "O regime extinto não desapareceu por completo após a Abolição. Persistiu na mentalidade, no comportamento e até na organização das relações sociais"

Com estas bases partem para a elaboração de seu objeto de análise situando o leitor no perfil docente. O quadro apresentado é de desigualdade, falta de condições, e mesmo de preconceito, sobretudo em relação a mulheres negras: "Os dados mostram uma crescente desigualdade entre os docentes, visto que, a depender da categoria racial e de gênero, a proporção de cargos temporários aumenta e a de efetivos diminui, havendo uma diferença de 25% entre homens brancos e mulheres negras".

Os dados continuam sendo apresentados de forma clara e objetivo e análise comprova a hipótese levantada. Assim, "atuar profissionalmente fora da capital se caracteriza como desvantajoso"; há um "grande número de temporários, pessoas que podem ser muito novas, sequer tendo terminado a graduação"; uma tendência que "indica o cenário de redução progressiva de jovens e de idoso/as ocupados/as, a depender do sexo e da cor da pele"; além de "mercado de trabalho tem uma característica de exclusão social que pretere pessoas jovens ou idosas"; e, como se não bastasse se revela que há mais homens brancos em cargos efetivos, sendo os jovens mais afetados pelo desemprego.

Em relação ao ambiente virtual e o ensino as condições continuam preocupantes e se agravam. A falta de ambiente adequado para as atividades no mundo virtual e a consequente necessidade de adaptação do ambiente domiciliar para atividades profissionais remotas; a incidência do receio de ser gravado de forma indevida (incidindo mais sobre as mulheres; uma jornada de trabalho ampliada e sem limites de tempo (hora, dia, local), graças ao uso de smartphones, ocasionando sobrecarga de trabalho sobre os/as docentes; cobranças superdimensionadas de gestores, secretarias e mesmo pais de alunos.

Consequência disso é o adoecimento dos docentes, sendo que "...é mulher negra - que tem maior sobrecarga de trabalho doméstico, enquanto necessita realizar os trabalhos escolares com a relativização de seus horários e dias de folga - a categoria de gênero e de 'raça' que mais adocece nesse cenário".

O artigo é um grito ampliado revelador de uma realidade da educação em um Estado da federação que se vangloria de avanços nesta área e que serve - na propaganda política - como referência para o país inteiro, sendo que estas condições finda a pandemia talvez não tenham sofrido alterações necessárias para um trabalho mais humano e equânime...

Outra leitura realizada e que, ainda que de forma secundária, aborda as questões relativas a gênero e que assume a perspectiva da família e dos papéis dos pais é "**Paternidade ativa: a lógica das representações sociais**". Resultado de interessante pesquisa realizada durante a pandemia, trata-se de resultado de estudo que encara o papel do pai renovado por novas perspectivas sociais e familiares e entendido como uma das manifestações da paternidade contemporânea. Interessante mirada nas discussões de gênero que se volta para os homens e seus papéis...

Esta paternidade se caracterizaria por relações horizontais entre os integrantes da família e constitui sem sombra de dúvida importante avanço social rumo a um mundo menos desigual. Disso decorre "...uma prática de paternidade que participa ativamente na economia do cuidado dos filhos e do lar". Efetivamente isso muda a compreensão sobre o pai/homem.

Pesquisa realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de campo lastreadas em análise qualitativa, o que torna os apontamentos feitos pela autora muito significantes. Neste texto são apresentados e debatidos os resultados do referido trabalho de campo feito em redes sociais e com sujeitos ativos - se nos permitem o trocadilho - desta intervenção no campo sócio-familiar.

No sentido de clarear o entendimento do fenômeno também do ponto de vista epistemológico a autora descreve a trajetória dos movimentos sociais que pressionaram e alteraram estas práticas sociais na mesma medida em que aponta igual pressão endereçada à academia, apontando assim, que " chegaram na universidade na segunda metade do século XX, e influenciaram novas epistemologias sobre o entendimento da realidade. Assim, novas perspectivas de explicar a realidade foram pensadas por cientistas sociais de forma crítica. Foi nesse contexto de produção que se construiu **o conceito de gênero que expôs o sistema sexo-gênero vigente em nossa organização social.**" (Grifos nossos).

Sintonizado com a renovação ampla que as leituras encampadas pelas chamadas epistemologias do sul, as decoloniais e outras propõem, ela aponta neste processo de constituição histórica destas epistemes importante referência:

Quando os estudos sobre gênero começam a se delinear, por volta de 1970 um movimento que foi denominado como men's studies começaram a questionar a ideia do homem e do masculino, o homem perdeu o seu lugar de neutralidade, sinônimo de humanidade, e passou a ser interrogado também como um tipo de gênero. O homem e as masculinidades entraram nos diálogos sobre a reprodução da vida nas diferentes áreas do conhecimento.

Neste contexto de amadurecimento toma contorno a adjetivação que marca a guinada institucional e nos remete a contemporaneidade da discussão: paternidade responsável. E é assim, que se chega às redes sociais e tomam vulto. No Brasil a partir de 2015 sendo fenômeno recente, é quando a autora revela seus resultados de pesquisa, que não esmiuçaremos aqui convidando nosso leitor a observar de forma mais detida.

Baseada no afeto - segundo a autora - esta perspectiva tem nas redes sociais terreno fértil e se populariza, também nos mercados e seus interesses já que "...uma porta para explorar além de novas sociabilidades e partilhas de experiências em enorme escala entre pessoas...".

Partindo disso discute as redes sociais desde o surgimento do uso integrado dos computadores à rede WEB 2.0 e a consequente popularização desta em concomitância com os estudos sobre a mesma que se desenvolveram fortemente. Interessante estratégia da autora em entrelaçar os fatos sociais e os estudos acadêmicos. Partindo disso pode-se entender melhor algumas características por ela apontados como: persistência ou permanência, replicabilidade, escalabilidade e buscabilidade, ou ainda visibilidade, reputação, popularidade e autoridade, para se chegar aos influenciadores e a participação dos pai ativos.

Nos resultados é cuidadosa em apontar seus critérios: "O recorte feito foi orientado pelos valores da rede deixando para análise os perfis que tivessem capital social de impacto, refletido pelo alcance das discussões que geravam levando em conta a visibilidade, autoridade e engajamento em suas postagens. O número de seguidores contou como uma prerrogativa de recorte, estipulamos um mínimo de mil seguidores inicialmente."

A caracterização do quadro com fontes, a descrição das realidades com materiais da internet, a apropriação em função das referências revelam um boa pesquisadora e um excelente texto que informativo é ao mesmo tempo acadêmico e muito simples, sem deixar de lado o principal: " a *paternidade ativa* repousa no processo de ressignificação do ser pai frente as mudanças da sociedade contemporânea embasada nos conceitos de liberdade, igualdade e individualização".

Não imaginamos alguém que não aspirem esta nova sociedade... Deve-se ler...

Ainda no campo do gênero, desta feita com abordagem relacionada ao mundo da cultura e das artes e enviesado para a trajetória de vida, encontramos o artigo "**Cantoria como tradição Oral: a poética da voz e a artimanha feminina**". Centrado no instigante perfil da Cantatriz - como os autores denominam as cantadeiras repentistas - Toinha Brito e das formas pelas quais ela se insurge dentro do universo da cantoria dominado por homens.

No intuito de apresentar a cantoria ela é definida de forma direta: "...enquanto poética cumpre o papel de comunicar e a arte em suas diferentes expressões é universal, ainda mais quando se trata do canto...", portanto o terreno no qual se movimentam (autores e cantatriz) é movediço, de uma tradição na qual o canto e o improviso constituem o epicentro poético. Assim, descrevem as práticas desta arte:

A cantoria estabelece um jogo de disputa poética e dependência mútua entre os repentistas, cabe a ambos convencer o público quem é o melhor, mas para isso precisam um do outro, se alternam no improviso de versos sempre neste formato, a cantoria se realiza em dupla, menos no caso da interpretação de canções que pode ser individual.

O estabelecimento de um *ethos* marcado pela figura masculina e das muitas modalidades (performáticas) são apresentadas na medida em que se apresenta a trajetória desta expressão, os cantadores e alguns de seus nomes e ainda de suas histórias, dentro de uma perspectiva de uma tradição dinâmica, não estagnada que se reinventa sustentada pela própria tradição ("um conjunto de elementos culturais, práticas e valores arraigados nos costumases, nas artes e nos fazeres herdados do passado"), para só então caracterizado este contexto apresentarem Toinha Brito a artífice deste artigo.

Com este "calor sensível" os autores propõem uma reinvenção da tradição pela artimanha feminina e Toinha é apresentada como uma das "manhosas" que interferem neste campo e interpõe alterações que são analisadas a partir de seu ingresso e participação no universo masculino da cantoria, alterando-o: "...entendemos por 'artimanha', conceito já estabelecido como sendo o “conjunto de interferências realizadas por cada geração de cantadores ou por eles individualmente e depois aceita ou não coletivamente”

Tornar-se cantatriz não foi tarefa fácil. Segundo

...sua história conosco partilhada, ela queria cantar, contudo havia circunstâncias que a limitavam, Toinha aprendeu a ler sozinha mesmo sem o suporte da família, trabalhou e comprou sua primeira viola e apesar de tentarem intimidá-la ela não desistiu dos desafios, embora não consiga sobreviver apenas da cantoria nunca abandonou a arte.

Muitas mulheres cantadeiras são citadas como forma engajada e política de restituir seus lugares e lhes reconhecer em importância um lugar fundante na cantoria e redimensionando a própria história da cantoria e no limite da própria tradição. Neste sentido Toinha se constitui em um mote para os autores estabelecerem os primeiros passos nesta caminhada...

Mudando de campo reflexivo, se afastando do gênero, mas relacionando a este último artigo desta feita no campo das artes **''Eu tenho medo, do medo que tenho do pouco, do tudo e de tudo mais'': as canções de protesto no Festival Mandacaru de Sobral''**, propõe uma análise do contexto em que se encontrava a cidade de Sobral, suas transformações culturais, seu cenário político, econômico e social a partir do Festival Mandacaru de Sobral que ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980 na referida cidade do interior do estado do Ceará.

O escrito nos oferece um olhar sobre a cidade, permeado pela Ditadura Militar, coronelismo, ou mais especificamente como é colocado “existia um revezamento de poder entre um membro da família Prado e um da família Barreto, ambos ligados a Aliança Renovadora Nacional, que era o partido dos militares, divididos em ARENA I e ARENA II.

Foi neste cenário interiorano e politicamente conturbado que o Festival Mandacaru de Sobral foi idealizado e executado por universitários, artistas locais e contou com o apoio da prefeitura municipal, segundo o autor “O Festival teve grande repercussão não somente na cidade, como também a nível estadual” com edições anunciadas por jornais de grande circulação, como O Povo e a participação durante as suas edições de artistas de destaque em níveis estadual e nacional, como Belchior, Petrucio Maia, Fausto Nilo, e Jean Carlos.

Não menos importante, o autor levanta alguns questionamentos acerca do próprio festival, como também se o mesmo com suas seis edições, que ocorreram entre os anos de 1975 a 1986 de maneira intermitente, foi um lugar de resistência à ditadura, com artistas protestando contra o regime político vigente? Ou mesmo se as suas canções tinham esse teor mais crítico para a ditadura como as conhecidas canções de protesto?

Posto isso, o intelectual define como um dos objetos de análise as canções apresentadas no festival durante suas edições, a saber, canção “Viravento”, de autoria do Vicente Lopes, que foi a vencedora da III edição do festival, ocorrido em 1977; “Palmas no Silêncio” apresentada por Vicente Lopes e Jader Menezes também na terceira edição do Mandacaru, como também a música “Dentro da noite” de Laerte Melo, músico da própria cidade de Sobral, segundo Vasconcelos a composição segue a linha de canções protesto na qual há a percepção de elementos que traziam a realidade do cotidiano da Ditadura Militar.

Todavia a reflexão propõe um maior destaque para a canção “Medo” composta por Mário Mesquita e Arlindo Araújo, interpretada pelo grupo Quinteto do Agreste na quarta edição do Festival Mandacaru, ou seja, “Das músicas que tivemos acesso, a canção *medo* é uma das que revelam elementos do sentimento que se tinha durante os anos de ditadura. Essa canção foi a vencedora daquela edição”.

Sinteticamente, o que se nos oferece é um cenário destoante de um Brasil mergulhado em período ditatorial, seja por uma cidade que mesmo sendo uma capital da região Norte do Ceará, estava constituída por coronelismo, alianças políticas verticalizadas, ainda assim havia um grupo cidadão juvenil que teimava em cantar, no melhor dos sentidos, é claro.

Este número de nossa revista traz a tradução de "**O Livro Azul**" obra escrita pelo falecido presidente da Venezuela Hugo Chávez Frias, quando estava preso em 1992, e traduzido por Lucas Barroso Rego, nos propõe de maneira mais evidente as concepções políticas e referências históricas do ex-futuro presidente dos venezuelanos.

A tradução realizada demonstra anseios políticos, sociais e econômicos do jovem tenente-coronel Chávez, ou, melhor, nos é apresentada uma América Latina, e particularmente, uma Venezuela idealizada pelo autor com menções com caráter de exaltação dos líderes políticos, intelectuais e militares do passado, ou

...compatriotas, apenas uma e poderosa razão: é o projeto de Simón Rodríguez, O Mestre; Simón Bolívar, O Líder; e Ezequiel Zamora, O General do Povo Soberano; referência verdadeiramente válida e pertinente com o caráter sócio-histórico do ser

venezuelano, que clama novamente por espaço para semear na alma nacional e conduzir sua marcha em direção ao século XXI.

Estas três personagens na história venezuelana vão se configurar na obra de Chaves como o “Sistema EBR”, ou segundo as palavras do autor “um modelo teórico-político que condensa os elementos conceituais determinantes do pensamento daqueles três ilustres venezuelanos, que serão conhecidos a seguir como Sistema EBR, a Árvore das Três Raízes: o E, de Ezequiel Zamora; o B, de Bolívar, e o R, de Robinson”.

Mesmo três décadas após a escrita do livro, as questões que envolvem uma América Latina independente, um governo de cunho socialista, uma auto-suficiência de recursos, e principalmente uma integração regional entre os países pobres da América e críticas contundentes ao imperialismo dos Estados Unidos, são os pontos fundamentais que permeiam toda a obra de Chávez.

Diante dos avanços consideráveis da extrema direita em boa parte dos países da América Latina, “O livro azul” propõe em seu último capítulo uma saída para o atual do cenário político vivenciado atualmente por países como o Brasil, Argentina, Chile, Equador, dentre outros, ou seja, “Revolução como meio de alcançar o novo modelo de sociedade”.

A tradução pertinentemente respeita as características da obra e em certa medida não só respeita como, pelo fato de fazê-la, traz aos nossos leitores o debate sobre estas e tantas outras ideias em momento fecundo para reflexões como as propostas por Chávez, já que agora elas podem ser balizadas à luz do processo histórico.

Nossa publicação, ainda neste número, e de forma diversa e ampla, apresenta ainda uma resenha, a análise de dois documentos na seção documentos e um poema na seção outras histórias. Certo é que os documentos que publicamos em alguma medida estão relacionados à esta tradução...

Tudo isso contribui com a ampliação de nosso leque de reflexões.

A seção "Documentos" atrai o leitor pela nossa abertura ao diálogo com a América latina, tanto pelo primeiro documento analisado, quanto pelo segundo, que por escolha nossa se apresentam conjuntamente com a tradução de O Livro Azul, que provoca pela perspectiva de América Latina.

O primeiro documento apresentado no texto "**Diálogo diplomático Brasil e Estados Unidos: a indenização da IT&T**" que se inicia com uma interessante descrição, comentário e análise realizadas simultaneamente de uma importante fonte encontrada "no *website* do

“Escritório do Historiador” (Office of the Historian), de domínio oficial do Departamento de Estado dos Estados Unidos, na seção intitulada “Documentos Históricos” (Historical Documents), subseção “Relações Exteriores dos Estados Unidos”, com acesso ao *link* do período compreendido pela administração do presidente John F. Kennedy (1961-1963).

Os volumes do documento em questão podem ser "baixados" em formato e-book o que facilita o manuseio e a pesquisa. A partir disso a autora explora um único documento intitulado “memorando de conversação” no qual uma ligação telefônica entre representantes do Brasil e EUA (pertencentes a hierarquia dos dois Estados). Em pauta a fricção causada entre os interesses da empresa americana e, conseqüentemente do Estado americano, seus interesses no Brasil e as posturas de homens públicos como Leonel Brizola:

A querela fundamenta-se na encampação que o governador gaúcho promoveu no estado, ato administrativo que retomou a titularidade dos serviços de telefonia, pondo fim ao contrato de concessão firmado com a Companhia Telefônica Nacional (CTN). A empresa pertencia e respondia diretamente à International Telegraph & Telephone (IT&T), vinculada ao Grupo J. P. Morgan, cujos investimentos na América Latina foram substanciais...

É interessante conhecer partes desta vasta documentação, sobretudo quando os comentários e análise desvelam os interesses ainda hoje em jogo em tantos setores do Brasil...

O outro documento é apresentado sob o título: "**Las relaciones entre gobiernos en la conformación de jurisdicciones municipales de territorios nacionales argentinos. Aproximaciones a partir de la nota del concejo municipal de Santa Ana al Ministro del Interior (1897)**". Trata-se de uma nota apresentada pelo Conselho Municipal de Santa Ana, território das Missões, endereçada ao então Ministro do Interior Argentino.

O texto é escrito em espanhol, o que não implica em dificuldade na sua leitura e compreensão, já que bem escrito, com clareza e de fácil compreensão. Se por um lado o uso da parte técnica é ligeiramente diferente da usada por cá, o trabalho técnico feito se orientou no sentido de aproximar respeitando estas diferenças e mantendo a coesão e estrutura originais.

No contexto da formação dos governos municipais (segunda metade do século XIX) a análise se volta a um processo iniciado tardiamente e com características próprias para o caso estudado e resultante do processo de colonização e das formas de propriedade da terra em sua conseqüente organização política, assim "Ello se debió a la particularidad dada en el caso rioplatense por la supresión de los cabildos y posterior absorción de sus potestades por parte de los gobiernos provinciales durante las primeras décadas del siglo XIX, no siendo

reemplazados entonces por nuevas instituciones locales de atribuciones municipales equiparables..."

Desta forma pela análise do documento se observa a organização e consolidação do Estado Nacional naquele país e ainda a situação peculiar da província de Santa Ana que segundo a autora em prazo médio não pode superar sua posição de debilidade política e institucional em função da ausência de uma espécie de "marco" fiscal próprio.

Já a resenha "**Meio século de extremos: a Europa na primeira metade do século XX**" analisa a obra de Ian Kershaaw "**De volta do inferno: Europa, 1914-1949**", traduzida por Donaldson M. Garschagen e Renata Guerra. Dividindo a obra em seções e analisando parte a parte é revelada a atualidade da obra que enfoca a o velho continente, desta feita de forma plural, propondo "Europas" ao invés de Europa.

Após avaliar criticamente a obra apontando algumas de suas limitações e alcance, a análise aponta o caminho de uma possível compreensão: " o produto final resultou em um trabalho de grande qualidade, que aliou a utilização de diferentes vestígios da experiência dos sujeitos históricos do período com a ampla bibliografia disponível..."

Por fim, na seção "Outras Histórias" apresentamos um poema intitulado "Clio" no qual a reflexão proposta pela revista assume outra conotação - a poético-filosófica - e reflete sobre a história e o papel do historiador em sua dimensão mais delicada:

No papel de historiador

Tenho uma importante missão

Travar uma batalha com o tempo

Pois talvez seja a única solução

Desta forma, nossa revista ao invés de se fechar se abre ao infinito em nossa eterna paixão: a História...

Francisco José Gomes Damasceno

Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento

Pela editoria da Revista Bilros